

Jornal do Piauí

Ano XVII Teresina, 11 de Dezembro de 1968.

Discos Voadores Sob Debate

A cada 2 horas, em algum lugar do mundo, é registrada a aparição de um disco voador. Isso não quer dizer que eles sejam inumeráveis, porque como voam muito depressa, vários registros se podem referir ao mesmo disco. Entretanto, até agora já existem relatórios sobre um milhão de aparições e só no Brasil, nesse ano, os discos surgiram 20 mil vezes.

Quem afirma isso é o Instituto Brasileiro de Astronáutica e Ciências Espaciais e a Associação Brasileira de Estudo das Civilizações Extraterrestres, que estão realizando em São Paulo, no auditório das «Fôlhas», o 3 Colóquio Brasileiro sobre os Objetos Aéreos não Identificados e o 1º Simpósio Nacional sobre as Civilizações Extraterrestres.

O presidente das duas sociedades, Flávio A. Pereira, fez uma conferência explicando que os serviços secretos de todos os países, as «CIAs», os «007», tentam há muito tempo desencorajar os cientistas que estudam as aparições de discos. O que sucede, segundo os cientistas é, que os discos são capazes de bloquear grandes redes de energia elétrica, aparecem onde querem, mesmo sobre bases secretas de lançamento de mísseis e ninguém consegue nada contra eles. Seria por isso que quem descobrisse seu segredo poderia ter informações muito importantes e, assim, os governos das 2 maiores potências do mundo estudam os discos mas em segredo, tentando evitar que os cientistas e entidades civis tratem do assunto.

UM DISCO VOADOR, A CADA DOIS MINUTOS

Para a Associação faz muito tempo que os cos visitam a Terra; na Bíblia, Zacarias fala em um rolo voador e Ezequiel também teria visto essas naves. Os navegadores no fim do século XV também viram discos quando singravam os mares em caravelas, mas só há pouco tempos com melhorias dos sistemas de comunicações é que puderam ser identificadas as grandes ondas de discos.

A primeira – são ainda os estudiosos da Associação que falam – teria surgido em 1897, mas a mais conhecida é a de agosto de 1947, quando em poucos meses surgiram, só nos Estados Unidos, 2 mil discos. Muita gente acredita que o aumento das aparições era cíclico, de 26 meses, e com base nesses dados houve quem tentasse identificar a procedência, verificando de que astro deveriam vir, que tivesse a 26 meses de distância da Terra. Agora, entretanto, os discos não pararam mais de aparecer, e por isso a teoria caiu por terra, dizem.

Entretanto, desde as aparições de 1897 até hoje, os discos teriam mudado muito. Naquele tempo eles tinham rodinhas externas, houve alguns que se acidentaram mas atualmente são homogêneos, quase todos iguais e muito mais evoluídos, a ponto de acarretarem uma porção de rupturas com a física moderna. Assim, vão contra a lei da gravidade, a lei da inércia, contrariam a teoria de atrito com a atmosfera, a grande velocidade, fazem manobras bruscas de mudança de rumo que são consideradas impossíveis. «E desafiam a barreira energética atualmente conhecida, usando a energia fenomenológica, a energia radiante de que o espaço está repleto».

COMO SÃO OS TRIPULANTES?

Os estudiosos não concordam quanto às intenções dos tripulantes dos discos; há quem ache que eles são hostis, já que houve casos de rapto e de ataques, mas estes casos são raros. A maioria concorda que as intenções são pacíficas, já que em caso de perigo os extraterrenos usam armas que paralisam mas não matam. Se as intenções fossem hostis, eles já teriam tomado a Terra, porque são capazes de apagar a luz de grandes áreas, de paralisar qualquer pessoa, de gerar campos de força, e não se preocupam com nossas armas.

Depois de estudar milhares de relatórios e separar «as aparições verdadeiras dos depoimentos falsos», os estudiosos chegaram à conclusão de que os tripulantes são humanóides, que divergem entre si em estatura, cor, e também em comportamento, que as diferenças podem ser como as diferenças entre o branco, o negro ou o amarelo.

Só na Suécia é que foram vistos monstregos descendo dos discos. Isso foi em 1954. Na França, ninguém sabe por que razão todo viajante interplanetário prefere descer de escafandro. Mas, no resto do mundo eles aparecem como são, isto é, verdes, brancos ou escuros. Tem desde 2 metros de altura e até os mais baixinhos, de 1,40 metro. Na América do Sul, também por motivos desconhecidos, quem tem descido dos discos são tripulantes grandões, com 2 metros de altura.